

## HÁBITOS ALIMENTARES E A INFLUÊNCIA PARENTAL NA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO

Meirielle Cristine da Fonseca Barros<sup>1</sup>, Josiane de Oliveira Almeida<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A alimentação infantil é um tema que abrange diversos aspectos além dos nutricionais. O presente artigo objetiva investigar fatores influentes no comportamento alimentar infantil, além de avaliar o papel parental no processo de boas práticas alimentares e relacionar a introdução precoce de alimentos ultraprocessados com o aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa com busca de dados no Google Acadêmico, MEDLINE, CAPES e Scielo de artigos que abordam os hábitos alimentares, obesidade infantil e influência dos pais. **Resultados:** A formação de hábitos alimentares saudáveis começa na infância e os pais/cuidadores tem papel fundamental nesse processo, são eles que fazem a escolha do que será servido à criança e ela decide o quanto e se irá comer. Além de ser a família um vasto campo de aprendizado social, o estilo de vida dos pais pode ter uma grande influência na alimentação e preferências alimentares dos filhos, que serão determinantes nas fases seguintes da vida e altamente relacionada à possíveis doenças futuras. **Conclusão:** Os pais têm influência direta nos hábitos alimentares das crianças como um todo e devem estar atentos para reduzir a quantidade de alimentos ultraprocessados consumidos, a fim de minimizar a obesidade infantil e prevenir futuras doenças no adulto.

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar. Alimentos ultraprocessados. Obesidade pediátrica. Nutrição infantil.

### ABSTRACT

**Eating behavior and parental influence off children's food: a review**

**Introduction:** Children's nutrition is a topic that encompasses several aspects beyond nutrition. This article aims to investigate influential factors in children's eating behavior, in addition to evaluating the parental role in the process of good eating practices and relating the early introduction of ultra-processed foods with the increase in chronic non-communicable diseases (NCDs). **Materials and methods:** This is a narrative review with data search in Google Scholar, MEDLINE, CAPES and Scielo for articles that address eating habits, childhood obesity and parental influence. **Results:** The formation of healthy eating habits begins in childhood and parents/caregivers play a fundamental role in this process, they are the ones who choose what will be served to the child and the child decides how much and if he/she will eat. In addition to the family being a vast field of social learning, the parents' lifestyle can have a great influence on the children's diet and food preferences, which will be decisive in the following stages of life and highly related to possible future diseases. **Conclusion:** Parents have a direct influence on children's eating habits as a whole and should be careful to reduce the amount of ultra-processed foods consumed, in order to minimize childhood obesity and prevent future diseases in adults.

**Key words:** Eating behavior. Ultra-processed foods. Pediatric obesity. Child nutrition.

1 - Nutricionista, Unicesumar, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

2 - Nutricionista, Docente, Unicesumar, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

E-mail dos autores:  
meiri\_fonseca@hotmail.com  
josiane.o.almeida@hotmail.com

Autor correspondente:  
Josiane de Oliveira Almeida.  
josiane.o.almeida@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A alimentação infantil é um tema que tem despertado cada vez mais interesse dos pesquisadores, visto que é uma área que abrange aspectos muito além dos nutricionais.

Hábitos alimentares inadequados geram consequências imediatas e a longo prazo, e isso mostra a importância das boas práticas alimentares já nos primeiros anos de vida (Sá e colaboradores, 2023).

Nos últimos anos as práticas alimentares têm sido marcadas pela introdução precoce de ultraprocessados e consumo excessivo de alimentos de alto valor energético, açúcar, sal, gorduras e baixo consumo de frutas, legumes e verduras.

Essa prática tem levado ao aumento do excesso de peso e obesidade infantil, que podem contribuir para o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na infância, adolescência e fase adulta (Melo e colaboradores, 2024).

O comportamento alimentar, definido como o modo como as pessoas se alimentam, pode ser determinado pelas escolhas alimentares parentais, que tem influência na quantidade e qualidade dos alimentos oferecidos às crianças. Os pais são peças-chave desse processo, são eles que disponibilizam os alimentos e influenciam ambientalmente nas preferências (Santos e colaboradores, 2023).

Na infância, com a introdução dos alimentos, ocorre a formação do paladar, sendo uma fase imprescindível para a formação de bons hábitos que estarão presentes em outras etapas do ciclo de vida, por isso a importância de estudos aprofundados nessa fase (Sá e colaboradores, 2023).

Ante esses fatos, alimentação infantil tem grande relação os hábitos alimentares e a forma como família e sociedade a observam, ressaltando os problemas e caminhos para uma vida mais saudável desde a infância e os fatores influentes no comportamento alimentar infantil que levam a consequências positivas ou negativas na vida adulta (Nascimento e colaboradores, 2023).

Torres e colaboradores, (2020) enfatizam a importância da divulgação e demonstração do risco inerente a inserção de maus hábitos alimentares desde a tenra infância.

Buscando enfrentar e questionar hábitos sociais e familiares incrustados que

inadvertidamente são aplicados às crianças como espécie de cultura do mau hábito.

Quando bons hábitos alimentares são ensinados às crianças e fortalecidos por uma boa relação delas com a comida saudável, aumenta a possibilidade de que elas façam por si só, nas fases posteriores de suas vidas, melhores escolhas. Isso leva a uma maior qualidade de vida das famílias e população em geral (Simon, 2022).

Diante do exposto, o presente estudo, objetiva investigar fatores ambientais e fisiológicos que atuam na formação de hábitos alimentares, que influenciam no comportamento alimentar infantil e que levam a consequências, positivas ou não, na vida adulta.

Além de avaliar o papel parental no processo de boas práticas alimentares e relacionar a introdução precoce de alimentos ultraprocessados com o aumento de DCNT ligadas aos maus hábitos alimentares.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, cujo objetivo foi analisar a influência dos pais nos hábitos alimentares das crianças, bem como os desdobramentos positivos ou negativos desses hábitos ao longo da vida adulta.

Optou-se pela revisão narrativa por permitir uma abordagem mais ampla, reflexiva e interpretativa sobre o tema, possibilitando uma análise qualitativa das contribuições científicas já existentes, sem as restrições metodológicas de revisões sistemáticas.

A coleta dos dados foi realizada por meio da busca e leitura de artigos científicos disponíveis nas bases eletrônicas Google Acadêmico, PubMed, Medline, CAPES e SciELO.

Foram adotados como critérios de inclusão os seguintes aspectos: o delineamento metodológico das pesquisas e a abordagem direta do tema central deste trabalho. Foram considerados apenas artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025.

Durante a triagem, optou-se pela manutenção de estudos que tratassem de aspectos conceituais relacionados ao comportamento alimentar, hábitos alimentares, obesidade infantil e influência dos pais sobre a alimentação infantil.

Foram excluídos os trabalhos que abordavam temáticas divergentes do foco

principal da pesquisa, metodologia pouco clara, duplicados entre bases, revisões literárias sem respaldo empírico e artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

Os termos utilizados na busca foram: "hábitos alimentares infantis", "influência dos pais na alimentação", "comportamento alimentar", "obesidade infantil", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados artigos em língua portuguesa e inglesa.

A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, considerando os aspectos recorrentes e divergentes entre os estudos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção e análise dos estudos encontrados, foi possível identificar diferentes formas pelas quais os pais influenciam os hábitos alimentares dos filhos durante a infância, bem como os impactos dessas práticas ao longo da vida adulta.

Os artigos analisados revelam que o comportamento alimentar infantil é fortemente moldado por fatores familiares, incluindo o modelo alimentar parental, a oferta de alimentos no ambiente doméstico, as estratégias de controle alimentar, além de aspectos culturais e socioeconômicos.

Os resultados foram organizados em eixos temáticos, conforme as recorrências observadas na literatura, permitindo uma discussão mais estruturada dos achados.

A seguir, são apresentados os principais temas identificados: aleitamento materno e seus benefícios, alimentação complementar, introdução precoce de alimentos ultraprocessados, influência parental, DCNT e obesidade infantil.

Segundo Almeida e colaboradores, (2021) é na infância que se inicia a conformação dos hábitos alimentares e características do estilo de vida, consolidando-se na adolescência e se mantendo da vida adulta. Informação essa muito relevante para que um olhar mais atento para a educação nutricional seja realizado desde o início da alimentação infantil, começando pela amamentação e dando seguimento pela fase da alimentação complementar.

### Aleitamento Materno

O leite materno representa a melhor alternativa para alimentação de crianças nos

primeiros meses de vida. Os benefícios consideráveis à saúde dos lactentes se deve a sua composição físico-química, que inclui um conteúdo ideal de nutrientes, facilidade de digestão/absorção e propriedades imunológicas.

Para mais, há vantagens econômicas para a família e melhor desempenho na vida adulta em testes de inteligência, contribuindo para maiores níveis de escolaridade e renda (Leite, Mittag, Rossetto, 2024).

Além de oferecer à criança uma fonte de nutrientes especialmente ajustada às suas condições digestivas e metabólicas, o aleitamento materno propicia um maior vínculo entre mãe e filho, é fonte de proteção contra microrganismos patogênicos e colabora na redução da probabilidade de alergias (Teixeira e colaboradores, 2024).

### Alimentação Complementar

Além do aleitamento materno ter uma grande importância na saúde da criança, é essencial que para um adequado desenvolvimento do lactente e visando prevenir distúrbios nutricionais, a introdução de alimentos seja realizada de maneira adequada, segura e no tempo correto (Borges e colaboradores, 2024).

Silva, Vivente, Lara, (2024) recomendam a amamentação materna exclusiva até os seis meses e, a partir dessa idade, que seja feita a inclusão na dieta de alimentos complementares disponíveis na unidade familiar.

Até essa idade o leite materno é suficiente para satisfazer todas as necessidades nutricionais da criança, e a partir disso os alimentos complementares entram com o objetivo, principal, de elevar as quotas de energia e micronutrientes (Szostak, Szostak, Dallazen, 2023).

A alimentação complementar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do substrato metabólico, no controle do apetite, na formação do paladar e no progresso psicomotor do indivíduo (Mendes e colaboradores, 2022).

Dentre os componentes que devem compor a alimentação complementar, Santos e colaboradores, (2024) destacam a importância de oferecer quantidades adequadas de água, calorias, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais, por meio de alimentos microbiologicamente seguros,

economicamente acessíveis, culturalmente aceitos e agradáveis ao paladar da criança.

Nesse contexto, destaca-se o papel essencial dos pais e cuidadores, responsáveis pela seleção dos alimentos oferecidos durante essa fase crucial do desenvolvimento, período em que se estabelecem os primeiros hábitos alimentares da criança.

É na infância que os padrões de comportamento alimentar - como a escolha e a quantidade dos alimentos, os horários das refeições e o ambiente em que ocorrem - começam a ser estabelecidos. Quando práticas alimentares saudáveis são introduzidas desde os primeiros anos de vida, há uma maior probabilidade de que esses hábitos perdurem até a vida adulta (Torres e colaboradores, 2020).

### **Introdução Precoce de Alimentos Ultraprocessados**

Não é recomendável, do ponto de vista nutricional, que alimentos com altos teores de sal, açúcar refinado e gorduras saturadas, sejam introduzidos durante a fase de alimentação complementar.

Além disso, há um consenso na literatura científica de que a introdução de frutas, legumes e verduras, especialmente durante o primeiro ano de vida, contribui significativamente para a formação de hábitos alimentares saudáveis e duradouros (Sá e colaboradores, 2023).

Para Santos e colaboradores, (2024), práticas inadequadas de alimentação complementar podem parecer "inofensivas"; no entanto, a longo prazo, podem resultar em impactos negativos significativos à saúde por meio de dois principais mecanismos.

O primeiro refere-se ao efeito cumulativo de alterações metabólicas que, embora iniciadas precocemente, só se manifestam em forma de morbidades anos mais tarde.

O segundo, é a formação de hábitos alimentares inadequados, que levam à adoção de práticas dietéticas indesejáveis e contribuem diretamente para o surgimento de problemas de saúde crônicos ao longo da vida.

Embora seja amplamente reconhecida a importância de uma alimentação saudável, muitos pais relatam a falta de tempo para preparar refeições balanceadas. Buscando praticidade, frequentemente optam por alimentos prontos e industrializados, que, na

maioria das vezes, não representam as opções mais benéficas para a saúde (Torres e colaboradores, 2020).

Nas últimas décadas, observou-se um aumento significativo no consumo de alimentos ultraprocessados na dieta de adolescentes e adultos brasileiros. Esse crescimento está associado à maior durabilidade e praticidade desses alimentos, que, geralmente vendidos em grandes porções e prontos para consumo, facilitam o hábito de comer entre as refeições (Domingos, Almeida, Souza, 2024).

Segundo Louzada e colaboradores, (2021), os alimentos ultraprocessados são considerados hiperpalatáveis devido ao seu processamento e composição.

Essa característica os torna suscetíveis a provocar o "comer sem sentido", prejudicando os processos que regulam o apetite e a saciedade. Além disso, o marketing agressivo contribui para tornar esses alimentos desejáveis e atrativos, especialmente para o público infantil.

Uma pesquisa realizada por Anastácio e colaboradores, (2020) identificaram um alto consumo de alimentos ultraprocessados, mesmo após as mães terem recebido orientações sobre aleitamento materno e alimentação complementar durante o acompanhamento de rotina de seus filhos em unidades básicas de saúde.

Diversos fatores podem estar relacionados à não adesão às orientações sobre alimentação, incluindo a falta de conhecimento dos profissionais sobre o tema, dificuldades na comunicação entre o profissional e a mãe, divergências pessoais da mãe em relação às orientações dietéticas recebidas e a crença materna de que as práticas alimentares têm pouca influência no desenvolvimento da criança (Leandro e colaboradores, 2022).

### **Influência parental**

Segundo Teixeira, Araújo, Garcia, (2023), a família oferece um amplo campo de aprendizado social à criança. O ambiente doméstico, o estilo de vida dos pais e as relações interfamiliares podem ter grande influência na alimentação, nas preferências alimentares, e afetar o equilíbrio energético da alimentação pela disponibilidade e composição dos alimentos.

Dessa forma, a família tem o papel de estabelecer o aprendizado de um hábito

socialmente aceito ou inserir novos hábitos, colaborando para a formação de um padrão de comportamento adequado (Silva, Almeida, Costa, 2021).

Ainda Soares e colaboradores, (2024) descreveram que o consumo alimentar na infância é resultante das práticas cotidianas no ambiente familiar, e destacaram o desempenho de um importante papel da família e escola na formação de hábitos alimentares saudáveis e redução de modismos alimentares, orientando para a escolha de uma alimentação adequada.

E Louzada e colaboradores, (2021) afirmam que famílias com hábitos alimentares inadequados dificilmente irão estabelecer uma alimentação adequada para seus filhos.

O que é aprendido na infância tem forte ligação aos hábitos alimentares na fase adulta, e depois de estabelecido e formado, é muito mais trabalhosa a modificação. Por este fato, nos primeiros anos de vida, a promoção dos hábitos saudáveis deve ser enfatizada (Leite e colaboradores, 2024).

Os maus hábitos observados na infância podem ser relacionados diretamente à alimentação dos pais, são eles que exercem influência expressiva na determinação de práticas alimentares infantis, e acabam por afetar a predileção alimentar da criança e a regulação da ingestão energética e de nutrientes variados (Santos, Coelho, Romano, 2020).

Tais padrões alimentares comportamentais familiares quando inadequados acabam por favorecer o ganho de peso, levando a desenvolvimento de excesso de peso e obesidade já na infância ou nas fases posteriores de vida (Campos e colaboradores, 2023).

Para Santos e Esquiavan, (2023), a alimentação de hoje tem relação direta com os hábitos da infância, sob influência dos costumes da família. Pais que sempre tiveram boa relação com a comida acabam por passar isso aos filhos, que, por sua vez, inserem de forma espontânea o consumo de frutas, vegetais, legumes e alimentos in natura no dia a dia.

Por outro lado, Silva e colaboradores, (2023) enfatizam que os pais com alto consumo de ultraprocessados não veem problemas na bolacha recheada, no suco de caixinha ou no macarrão instantâneo, e acabam “normalizando” o seu consumo diário.

Segundo Leite e colaboradores, (2024), os pais possuem um importante papel na

formação dos hábitos que estão sendo formados nos filhos. Os pais podem determinar o comportamento alimentar das crianças através das escolhas que fazem em relação a qualidade e quantidade.

Sabe-se que o estado de saúde atual das crianças, e nos anos futuros, está associado diretamente ao consumo alimentar.

Algumas características têm sido observadas nas práticas alimentares infantis, dentre elas o consumo excessivo de alimentos de alto valor energético, de sal, gordura e açúcar e o baixo consumo de hortaliças e frutas (Santos e colaboradores, 2023).

De acordo com Segundo Giesta e colaboradores (2019), há uma associação na tendência de aumento da oferta de alimentos industrializados com a desaceleração no crescimento da criança no segundo ano de vida, já que há uma redução natural no apetite, e muitas vezes a mãe, preocupada com esse aspecto, passa a oferecer os alimentos preferidos e solicitados pela criança, mesmo que esses sejam ultraprocessados.

### **Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)**

Ter uma alimentação saudável objetiva, especialmente, suprir as necessidades energéticas e nutritivas, contribuir para o crescimento, desenvolvimento do corpo e trazer a ele saúde (Soares e colaboradores, 2023).

Porém, há evidências de que a indústria incentiva o consumo de alimentos com alta densidade energética, principalmente por seu baixo custo, e isso tem auxiliado na formação de hábitos alimentares inadequados e surgimento de complicações como as DCNT (Torres e colaboradores, 2020).

Oliveira e colaboradores, (2024) indicam um crescimento em ritmo acelerado da prevalência de obesidade e de DCNT associadas à alimentação, chamando atenção para as taxas na população infantil.

O consumo desbalanceado de alimentos e a prática insuficiente de atividade física fazem parte de um cenário favorável à ocorrência de DCNT.

Diante disso, Junior e colaboradores, (2020) ressaltam a necessidade de adequar os padrões de alimentação, enfatizando a redução do consumo de alimentos com teor energético elevado e daqueles com alto teor de sódio,

gorduras trans, gorduras saturadas e carboidratos refinados

Santos e colaboradores, (2023) descrevem o consumo excessivo de guloseimas pela população pediátrica como um dos fatores que favorecem o desenvolvimento precoce de DCNT, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica.

Sendo a infância uma fase crucial para prevenção, por meio do incentivo e da adoção de hábitos saudáveis que irão permanecer durante a fase adulta.

### Obesidade Infantil

Campos e colaboradores, (2023) refletiram sobre o cenário nacional do padrão alimentar atual constituído de alimentos industrializados e altamente processados, ricos em sódio e gordura, de alto valor calórico, e que esse perfil tem sido inserido no contexto domiciliar, colaborando para o quadro de obesidade familiar.

De acordo Vitória e colaboradores, (2024), a mídia tem um papel importante na evolução dessa problemática, pois as indústrias de alimentos investem na divulgação desses tipos de alimentos através da televisão, internet, jornais e revistas estimulando o consumo e contribuindo para um ambiente "obesogênico", tornando deste modo escolhas mais saudáveis mais difíceis, especialmente entre as crianças.

Os apelos promocionais de propaganda e publicidade na qual envolve promoção de diversos alimentos, como biscoitos, refrigerantes e fast-foods atinge principalmente o público infantil que é o mais vulnerável.

A obesidade infantil tem sido considerada um problema de saúde pública e um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de DCNT. Logo, a alimentação na infância representa um fator de extrema relevância para prevenção de algumas doenças na fase adulta, além de ser essencial para adequado crescimento e desenvolvimento (Berger, Lima, Eskinazi, 2024).

De acordo com Wahlbrinck, Adami, Conde, (2022) todo contexto de maus hábitos alimentares tem colaborado para o excesso de peso nas crianças. Tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento tem aumentado a prevalência de crianças obesas ou com peso em excesso.

Rodrigues e colaboradores, (2024) afirmam haver relativo consenso sobre o entendimento das causas multifatoriais do sobrepeso e da obesidade, admitindo-se que seu desenvolvimento pode ser determinado por um ou pela soma de fatores genéticos, ambientais, comportamentais e socioculturais.

### CONCLUSÃO

Os hábitos alimentares da criança formam-se nos primeiros anos de vida, podendo mudar ao longo do tempo, mas a influência do meio no qual ela vive é fundamental nessa formação.

Os pais, tem ingerência direta no comportamento alimentar dos filhos pois são responsáveis pelos alimentos a eles servidos. Se alimentação for equilibrada, a qualidade de vida será otimizada a curto e longo prazo.

Dessa forma o papel parental é de suma importância na prevenção de sobrepeso, obesidade infantil e na prevenção de doenças futuras do adulto.

### REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, A.F.; Lins, Y.L.F.; Félix, J.P.T.S.; Pereira, V.E.S.; Magalhães, C.V.; Silva, D.F.S. Educação alimentar e nutricional na infância: aplicação de estratégias em incentivo a alimentação saudável. Revista Conexão UEPG. Vol. 17. Num. 1. 2021. p. 1-12.
- 2-Anastácio, C.O.A.; Oliveira, J.M.; Moraes, M.M.; Damião, J.J.; Castro, I.R.R. Perfil nutricional de alimentos ultraprocessados consumidos por crianças no Rio de Janeiro. Revista de Saúde Pública. Vol. 54. Num 89. 2020. p. 1-13.
- 3-Berger, H.D.G.S.; Lima, D.C.; Eskinazi, G.T. Prevenção da Obesidade Infantil: Uma Revisão Integrativa das Abordagens e Seus Resultados. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Vol. 6. Num. 12. 2024. p. 2508-2520.
- 4-Borges, M.S.; Medeiros, E.P.; Moraes, E.B.C.; Freitas, F.M.N.O.; Figueiredo, R.S. Impacto do aleitamento materno e introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses. Caderno Pedagógico. Vol. 21. Num. 10. 2024. p. 1-29.
- 5-Campos, B.T.L.; Pantaliao, A.A.; Carvalho, L.V. O.; Silva, J.C.S.; Simões, Y.B.J.; Costa,

G.V. R.; Boas, G.G.V.; Araujo, L.P. Obesidade infantil na atualidade: fatores de risco e complicações futuras. *Brazilian Journal of Health Review*. Vol. 6. Num. 2. 2023. p. 5838-5845.

6-Domingos, E.E.I.; Almeida, B.F.; Souza, M.L. R. Consumo de alimentos ultraprocessados e características da alimentação em universitários de uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte, Brasil. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 18. Num. 117. 2024. p. 1194-1206.

7-Giesta, J.; Zoche, E.; Corrêa, R.S.; Bosa, V.L. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 24. Num. 7. 2019. p. 2387-2397.

8-Junior, A.F.J.; Colares, G.C.; Filho, I.B.M.R.; Silva, L.S. Doenças crônicas não transmissíveis na infância: Revisão integrativa de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e obesidade. *Saúde Dinâmica*. Vol. 2. Num. 2. 2020. p. 38-56.

9-Leandro, C.A.; Santos, M.S.N.; Santos, A.S.; Rodrigues, L.N.; Silva, V.M.G.N.; Freitas, S.H.N.; Albuquerque, F.H.S.; Chaves, E.M.C. Conhecimentos e práticas maternas sobre alimentação complementar em crianças de zero a dois anos de idade. *Research, Society and Development*. Vol. 11. Num. 12. 2022. p. 1-11.

10-Leite, C.C.P.; Mittang, B.T.; Rossetto, E.G. Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida. *Journal of Nursing and Health*. Vol. 14. Num. 2024. p. 1-15.

11-Leite, W.S.; Viana, A.F.S.; Vieira, M.E.; Fonseca, M.D.; Santos, V.I.M.; Barros, E.S. Influência da família no comportamento alimentar na primeira infância: uma revisão narrativa. *Estudos em Ciências da Saúde*. Vol. 5. Num. 4. 2024. p. 1-10.

12-Louzada, M.L.C.; Costa, C.S.; Souza, T.N.; Souza, C.L.; Levy, R.B.; Monteiro, C.A. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos:

revisão de escopo. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 37. Num. 1. 2021. p. 1-48.

13-Melo, G.J.O.; Souza, R.F.; Carvalho, A.L.P.; Pontes, H.M.; Kubelke, L.R.; Cabreado, L.M.; Nascimento, G.F.; Oliveira, R.F.; Carvalho, V.R. R.; Nunes, V.L.; Medeiros, J.S.; Nunes, A.L.; Navarro, L.M.C.; Almeida, S.A.; Correia, I.P.; Otsubo, B.Y.V.; Sampaio, M.V.D.; Arrais, M.S.; Evangelista, M.S.F.G.; Rocha, G.H.C.; Morais, J.M.; Silveira, V.A. Introdução alimentar precoce e o desenvolvimento de obesidade infantil: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. Vol. 6. Num. 8. 2024. p. 2771-2786.

14-Mendes, T.F.; Dantas, A.L.B.; Nascimento, M.V.F.; Bezerra, M.A.R.; Barreto, M.T.S.; Rocha, S.S. Alimentação complementar entre crianças de 6 a 24 meses: conhecimento e práticas maternas. *Revista Sobep - Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*. Vol. 22. 2022. p. 1-7.

15-Nascimento, E.R.; Pinheiro, D.F.; Kosak, J.M.; Rosa, P.A.; Schmitt, V. Hábitos alimentares de crianças: análise da influência parental. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 17. Num. 111. 2023. p. 675-686.

16-Oliveira, M.P.; Rizzo, G.; Lindoso, P.S.; Bugiga, C.V.; Oliveira, E.F.D.; Rodrigues, L.D.G.; Gomes, L.F.; Ferreira, D.B.; Valente, J.C.F.; Silva, P.H.P. Aumento da obesidade em crianças e adolescentes: Possíveis complicações cardíacas futuras. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. Vol. 6. Num. 4. 2024. p. 605-613.

17-Rodrigues, J.R.S.L.; Nunes, N.F.; Lima, L.T.; Figueiredo, R.O. Aumento da obesidade infantil e seus principais fatores determinantes. *Revista Foco*. Vol. 17. Num. 10. 2024. p. 1-16.

18-Sá, A.A.L.; Diniz, G.L.S.; Tomaz, M.P.; Paixão, P.E.M.; Souza, T.Q.; Abu-Allan, Y.T.K. Impacto da alimentação no crescimento e desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Health Review*. Vol. 6. Num. 4. 2023. p. 18961-18969.

19-Santos, A.B.S.; Santos, I.F.; Luz, B.C.; Soares, R.S.; Pereira, B.L.S.; Sotero, A.M.; Skrapek, M.V.C.; Araújo, S.R.G.S. Análise do comportamento alimentar e realização de

educação nutricional de crianças em idade pré-escolar em uma escola privada de Petrolina-PE. *Revista Foco*. Vol. 16. Num. 9. 2023. p. 1-22.

20-Santos, A.M.; Esquiavan, A.S.E. O papel dos pais na alimentação infantil. *Revista Foco*. Vol. 16. Num. 1. 2023. p. 1-14.

21-Santos, K.F.; Coelho, L.V.; Romano, M.C.C. Comportamento dos pais e comportamento alimentar da criança: Revisão Sistemática. *Revista Cuidarte*. Vol. 11. Num. 3. 2020. p. 1-20.

22-Santos, S.J.; Santos, L.C.D.; Lima, S.V.M.A.; Rodrigues, I.D.C.V.; Santos, V.O.; Cunha, T.B.; Neri, A.B.A.; Lisboa, A.S.; Almeida, N.U.L.; Santos, Y.M.R. Qualidade da alimentação complementar em crianças brasileiras. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Vol. 24. Num. 10. 2024. p. 1-11.

23-Silva, G.P.; Almeida, S.S. Costa, T.M.B. Influência da família no estado nutricional e hábitos alimentares de crianças de seis a nove anos. *Revista de Nutrição*. Vol. 34. 2021. p. 1-12.

24-Silva, N.T.; Traebert, J.; Pimentel, B.; Traebert, E. Consumo de alimentos ultra processados e fatores associados em crianças de seis anos de idade. *Temas Livres*. Vol.28. Num. 11. 2023. p. 3301-3310.

25-Silva, A.K.L.S.; Vicente, M.V.P.; Lara, M.F. Introdução alimentar e suas diferentes formas: Uma revisão de literatura. *Revista Eixos Tech*. Vol. 11. Num. 1. 2024. p. 1-17.

26-Simon, L.M.; Zemolin, G.P.; Spinelli, R.B.; Sturmer, J. Comportamento e hábitos alimentares na infância: uma revisão sobre o papel dos pais e da escola. *Revista Perspectiva*. Vol. 46. Num. 173. 2022. p. 119-130.

27-Soares, A.; Silva, I.S.; Oliveira, J.G.; Lucas, R. J.L.; Oliveira, A.G.R.C. Atual cenário brasileiro do consumo e hábitos alimentares e estado nutricional de crianças escolares: Um estudo epidemiológico. *Boletim de Conjuntura - BOCA*. Vol. 19. Num. 55. p. 300-319. 2024.

28-Soares, M.M.; Rocha, K.S.C.; Castro, K.C.E.; Amâncio, N.F.G. A importância de

hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. *Research, Society and Development*. Vol. 12. Num. 1. 2023. p. 1-9.

29-Szostak, S.; Szostak, K.; Dallazen, C. Práticas de alimentação complementar de crianças de seis meses a dois anos de idade assistidas na Atenção Primária à Saúde em uma área rural. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição -RASBRAN*. Vol. 14. Num. 1. 2023. p. 1-16. Disponível em:

30-Teixeira, A.S.; Uchôa, J.M.G.; Menezes, M.I.L.; Morais, S.K.M.; Ribeiro, R.R.G.; Rocha, L.M.; Soares, L.D.B.; Feitosa, J.B.N.; Branco, J.P.C.; Santos, S.B.; Mendes, L.D.; Figueiredo, G.S.; Rocha, P.A.; Gonçalves, P.R.; Silveira, K.M.M. Aleitamento materno: Benefícios para a saúde infantil e desenvolvimento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Vol. 6. Num. 8. 2024. p. 1792-1801.

31-Teixeira, K.M.A.; Araújo, R.F.; Garcia, P.P.C. A influência da família e do ambiente social na formação dos hábitos alimentares de pré-escolares e escolares. *Research, Society and Development*. Vol. 12. Num. 6. 2023. p. 1-10.

32-Torres, B.L.P.M.; Pinto, S.R.R.; Silva, B.L.S.; Santos, M.D.C.; Moura, A.C.C.; Luz, L.C.X.; Melo, M.T.S.M.; Carvalho, C.M.R.G. Reflexões sobre fatores determinantes dos hábitos alimentares na infância. *Brazilian Journal of Development*. Vol. 6. Num. 9. 2020. p. 66267-66277.

33-Vitória, L.O.S.; Oliveira, V.R.; Viana, M.M.L.; Andrade, L.S.S.; Dantas, N.R.; Costa, A.W.S.; Rodrigues, M.S.D.; Soares, A. Mídias sociais e tempo de tela e a relação com a obesidade infantil: Scoping Review. *Revista Saúde Coletiva*. Vol. 14. Num. 91. 2024. p. 13582-13597.

34-Wahlbrinck, J.S.; Adami, F.S.; Conde, S.F. Influência do comportamento alimentar dos pais no excesso de peso na infância. *Revista Científica Multidisciplinar*. Vol. 3. Num. 7. 2022. p. 1-16.

Recebido para publicação em 05/05/2025  
Aceito em 25/06/2025